

GESTÃO DE ENFERMAGEM COM VISTAS À INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Fabiana Sanson Zagonel
fabiana.zagonel@aluno.fpp.edu.br
Débora Maria Vargas Makuch

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Gestão em Saúde; Integralidade em Saúde.

RESUMO:

INTRODUÇÃO AO TEMA: O cuidado ancorado na concepção e prática da integralidade da saúde “requer que os profissionais e serviços se desloquem da ação isolada e fragmentada para o trabalho em equipe e a prática interprofissional”. (PEDUZZI et al., 2018, p.143). O cuidado com o objetivo precípua da integralidade exige ainda, a formação de profissionais de saúde com formação conceitual e tendo os princípios básicos desse modelo de cuidar em suas práticas cotidianas. Assim entende-se que a transversalidade da integralidade se insere na práxis dos profissionais de saúde enquanto princípio de organização das práticas em saúde e na expressão da inclusão e respeito aos direitos de saúde nas políticas públicas. (MAKUCH e ZAGONEL, 2017). **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Revisão narrativa com o objetivo de identificar o que versa a literatura quanto à gestão de enfermagem como impulso à integralidade do cuidado. A prática gerencial do enfermeiro envolve múltiplas ações de gerenciar cuidando e educando, de cuidar gerenciando e educando, de educar cuidando e gerenciando. A articulação das esferas gerencial e assistencial, com a comunicação e interação com os usuários, configura o gerenciamento do cuidado. Isso faz com que o enfermeiro, com o objetivo de reduzir essa dicotomia, articule essas esferas mediante o desenvolvimento de competências específicas. (TREVISO et al., 2017). No âmbito gerencial, os instrumentos de trabalho do enfermeiro abarcam os recursos humanos e a organização do trabalho, sendo executados por diferentes ferramentas (planejamento, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, supervisão, avaliação, entre outras ações). Já a dimensão assistencial, define como foco de intervenção do enfermeiro, as necessidades do cuidado de saúde do paciente com a finalidade de atendê-las de forma integral. (ANDRADE et al., 2019). Dessa forma, a gestão do cuidado em saúde aprecia as necessidades singulares das pessoas, atendendo as dimensões individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária. (MORORÓ et al., 2017). Entende-se que gestão do cuidado em saúde engloba, além do cuidado, a clínica, o ensino e a integralidade; e opera sob perspectivas atitudinais e subjetivas. A complexidade em gerir o cuidado consiste em aplicar e articular a integralidade, de modo que haja uma inter-relação das funções conceituais que orientam as atividades de gestão e gerência com as competências cognitivas, analíticas e comportamentais das ações assistenciais. (GONÇALVES et al., 2022). A integralidade infere que o atendimento em saúde seja de forma compartilhada entre profissionais de natureza multidisciplinar, advinda do esforço de uma abordagem completa, holística e, portanto, integral. (PINHEIRO e MATTOS, 2010). Pode-se conceituar integralidade, como uma estratégia para disponibilizar uma assistência à saúde ampliada, um conjunto de tendências cognitivas e políticas, um conjunto de

conceitos referentes às políticas de âmbito preventivo e assistencial em todos os níveis de complexidade do sistema, polissêmica e exigindo competências e habilidades que permeiam o trabalho em equipe e a transdisciplinaridade do cuidado integral. (MAKUCH e ZAGONEL, 2017). Na perspectiva da integralidade, esta não se reduz à doença que provoca sofrimento à pessoa. O propósito é manter e fortalecer a intersubjetividade que ultrapassa o conhecimento sobre as doenças, a partir do diálogo entre profissionais de saúde e usuários dos serviços de saúde, por meio de projetos terapêuticos individualizados capazes de responder ao conjunto de necessidades com ações resolutivas efetivadas nos serviços de saúde. (MATTOS, 2004). O modelo teórico-conceitual do sistema de saúde, constitui um obstáculo epistemológico importante para a proposta de integralidade. Na atenção à saúde das mulheres, a integralidade é compreendida como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. (COELHO et al., 2009). **CONCLUSÃO:** A fim de aprimorar o conhecimento relacionado à gestão e integralidade do cuidado, é necessário compreender as percepções dos profissionais da equipe de enfermagem sobre a gestão do cuidado de enfermagem; gerar estratégias norteadoras à equipe de enfermagem sobre a gestão do cuidado; aprofundar conhecimentos com base em evidências científicas que facilitem a utilização pela equipe de enfermagem em seu cotidiano de atuação profissional. Na atenção à saúde, a integralidade deve ser implementada como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso dos usuários a ações resolutivas, construídas segundo as especificidades, contexto e necessidades de cada grupo em especial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Regina; SCHMITT, Márcia Danieli; SCHITTLER, Micheli Luzia; FERREIRA, Alexandra; RUOFF, Andriela Backes; PICCOLI, Talita. Configuração da gestão do cuidado de enfermagem no Brasil: uma análise documental. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.1, p.127-133, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1926/508>. Acesso em: 16 mar. 2022.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; SILVA, Carla Tatiane Oliveira; OLIVEIRA, Jeane Freitas; ALMEIDA, Mariza Silva. Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional. **Escola Anna Nery**, v.13, n.1, p.154–160, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wBdMvvhJTLJnr7cC8S64NXx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2022.

GONÇALVES, Laís Barreto de Brito; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; QUIRINO, Glauberto da Silva; PINTO, Antonio Germane Alves. Formação do enfermeiro para a gestão do cuidado: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.75, n.3, p.e20201186, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/54zybG7BGm7TNVGrPv5Pmhj/abstract/?lang=en>. Acesso em: 2 abr. 2022.

MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. A integralidade do cuidado no ensino na área da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.4, p.515–524, Dez. 2017.

MATTOS, Ruben Araújo. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1411-1416, Set./Out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4fSwnHx3nWnW49Tzq8KZLKj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

MORORÓ, Deborah Dinorah de Sá; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; SILVA, Cícera Maria Braz; MENEZES, Rejane Maria Paiva. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta Paul Enferm*, v.30, n.3, p.323-32, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KkrK5LqytwSghLpg3vFzvbj/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PEDUZZI, Marina; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino; LEONELLO, Valéria Marli. A formação dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado e a prática interprofissional. In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S.M.C.; SCHRAIBER, Lilia Blima (org.). **Educação, saúde e medicina: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares**. Santo André: UFABC, p.141-172, 2018.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo. **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2010.

TREVISO, Patricia; PERES, Sabrina Capeletti; SILVA, Alessandra Dartora; SANTOS, Adriana Alves. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v.17, n.69, Out. 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/0>. Acesso em: 2 abr. 2022.